



## Nas entrelinhas

por Luiz Carlos Azedo  
luizazedo.dig@abr.com.br



## Quem tem medo do impeachment?

Existe uma explicação para a surpreendente troca de ministros na Casa Civil, com a entrada do senador Ciro Nogueira (PI), presidente do PP, no lugar do general Luiz Ramos, transferido para a Secretaria-Geral da Presidência: Bolsonaro está com medo do impeachment, já não confia na liderança e na capacidade política do grupo de generais que o cerca e teme a deriva das Forças Armadas em apoio ao vice, Hamilton Morão, um general de quatro estrelas escanteado pelo presidente da República. Entregar o coração do governo ao Partido Progressista — herdeiro da antiga Arena e do PDS, partidos que apoiaram o regime militar — foi a maneira que encontrou para evitar que a legenda governista embargue para o impeachment, diante do desgaste de Bolsonaro e da pressão das ruas a favor do afastamento.

Os generais palacianos que mandavam e desmandavam no Palácio do Planalto levaram um baile dos políticos do Centrão, que se aproveitam do enfraquecimento do governo para abocanhar fatias maiores de poder e do Orçamento da União. O último lance dessa disputa de bastidor foi o vazamento da suposta ameaça feita pelo ministro da Defesa, Braga Netto, de que não haveria eleição sem voto impresso. O novo ministro da Casa Civil teria sido o portador do recado ao presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), que vazaria a informação para as jornalistas Vera Rosa e Andreza Matais, do jornal *O Estado de S. Paulo*.

A dúvida é se o vazamento foi combinado entre os dois políticos ou não. Resultado: o general acabou na berlinda, mesmo tendo desmentido a informação, porque insistiu em defender a tese de que as urnas eletrônicas não são seguras, o que é uma forma de tumultuar o processo eleitoral, além de uma atitude inadequada para quem ocupa o cargo de ministro da Defesa. Nos bastidores da política de Brasília, todos sabem que Braga

Netto põe pilha na radicalização de Bolsonaro e, para agradá-lo, constringe os comandantes militares, com exceção do ministro da Aeronáutica, brigadeiro Carlos de Almeida Baptista Junior, bolsouarista convicto. A disputa entre os militares e os políticos do Centrão pelo controle político dos ministérios será a grande contradição interna do governo até a eleição.

A mudança coincide com o crescimento das manifestações de protesto contra o governo em todo o país, em parte, porque o avanço da vacinação

**“Engrossa a adesão de setores de centro-esquerda e centro-direita à tese do afastamento de Bolsonaro, mas, em contrapartida, aumenta a resistência da esquerda tradicional à proposta”**

permite que as pessoas se sintam mais seguras nas ruas, mas principalmente por causa dos quase 550 mil mortos por covid-19 e do desmonte das políticas públicas. Esses protestos passaram por três estágios: no primeiro momento, foram manifestações convocadas pela esquerda mais radical e alguns sindicatos; depois, entraram em cena os partidos de esquerda tradicional e as centrais sindicais; agora, está se ampliando, com maior participação dos partidos de centro-esquerda, como PSDB e Cidadania, e os movimentos cívicos Vem Pra Rua, MBL, Agora, Acontece, Livres etc. Mas há contradições também na oposição.

### Polarização eleitoral

O que une os protestos de rua é o “Fora Bolsonaro”, ou seja, a oposição ao governo; o impeachment de Bolsonaro empolga o senso comum oposicionista, mas não é unanimidade. Há setores que não concordam com a tese, porque afastar Bolsonaro significa entregar o governo ao general Hamilton Morão, vice-presidente da República, e abrir espaço para a consolidação da hegemonia militar, além de facilitar o surgimento de uma candidatura conservadora competitiva, que pode ser a dele próprio e/ou de outro candidato. Esse posicionamento parte sobretudo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que lidera as pesquisas de opinião sobre as eleições de 2022.

Esse favoritismo do petista engrossa a adesão de setores de centro-esquerda e centro-direita à tese do impeachment, mas, em contrapartida, aumenta a resistência da esquerda tradicional ao afastamento, pois prefere um embate eleitoral com Bolsonaro. É uma espécie de “me engana que eu gosto”. Uns fingem que querem o impeachment e só jogam para a arquibancada; outros dizem que são contra, mas, se houver necessidade de se livrar de Bolsonaro para permanecer no poder, não hesitarão em entrar na conspiração no Congresso, como já aconteceu antes com os presidentes Collor de Mello e Dilma Rousseff.

No terceiro ano de mandato, o governo Bolsonaro fracassa em três frentes: a econômica, a social e a sanitária. Até agora, não tem volume de entregas administrativas para garantir a própria reeleição. Bolsonaro confia o governo aos aliados de centro para sobreviver e chegar às eleições como alternativa de poder, na polarização com Lula. Para isso, precisa evitar o surgimento de um candidato competitivo de centro. Isso coincide com os interesses eleitorais de Lula, que também não quer uma “terceira via” que possa ameaçá-lo no segundo turno. Na velha dialética, essa é a lei da “unidade dos contrários”.

**ELEIÇÕES/** Em busca de mais recursos, siglas cogitam priorizar disputa ao Congresso no ano que vem e esquecer a corrida pelo Palácio do Planalto

# Fundão divide partidos

A aprovação no Congresso Nacional de um fundo eleitoral “turbinado”, de R\$ 5,7 bilhões, acirrou uma disputa nos partidos entre os líderes e dirigentes que defendem e os que são contra candidaturas próprias à Presidência da República. O montante crescente de dinheiro público nas eleições não necessariamente beneficia o lançamento de nomes na corrida pelo Palácio do Planalto em 2022. A divisão dos recursos já mobiliza caciques e foi o combustível de uma crise interna no PSDB, por exemplo.

Como o fundo é proporcional ao número de deputados, a leitura

no meio político é que os parlamentares terão prioridade total sobre candidaturas ao Executivo na hora de distribuir os recursos. O presidente Jair Bolsonaro disse que vetará o valor de R\$ 5,7 bilhões, mas a expectativa no Congresso é que o montante chegue aos R\$ 4 bilhões, ou seja, o dobro do gasto das eleições municipais de 2020, que foi de R\$ 2,035 bilhões.

Integrantes do DEM, PSL e MDB, legendas que lançaram pré-candidatos na disputa, reconhecem que não há disposição para abrir o cofre em uma eventual disputa ao Palácio do Planalto. “Não adianta figurar na eleição presidencial se não construir

uma participação expressiva no parlamento. Muitos partidos estão colocando nomes para participar do debate, mas esse processo vai se afunilar fatalmente. Todos os partidos têm o objetivo de ampliar a bancada”, disse o ex-ministro da Educação e ex-deputado Mendonça Filho, que integra a direção do DEM, partido que coloca o nome de Luiz Henrique Mandetta como pré-candidato.

Já o grupo do governador de São Paulo, João Doria (PSDB), que está em campanha nas prévias do PSDB ao Planalto, vê a disputa por recursos do fundo eleitoral como pano de fundo para o movimento que prega contra a candidatu-

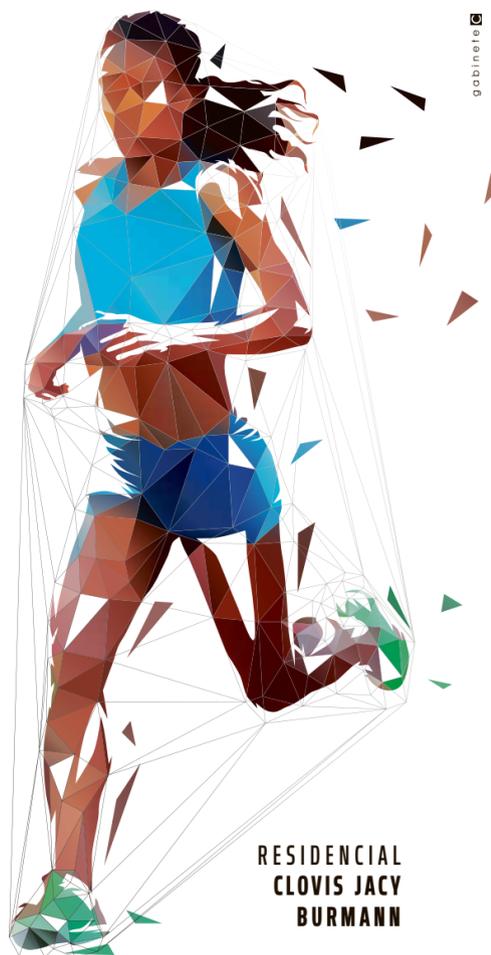
ra própria do partido em 2022. Em 2018, a campanha presidencial do ex-governador Geraldo Alckmin gastou R\$ 53 milhões, enquanto “apenas” R\$ 19,3 milhões foram destinados a campanhas de candidatos a deputado, senador e governador.

O partido viu sua bancada de deputados federais cair de 49 para 29, o que deixará a sigla mais “pobre” em 2022. Na semana passada, declarações de lideranças tucanas admitindo que o PSDB pode abrir mão de ter candidato próprio em 2022 abriram uma nova crise no partido. A tese tem o apoio silencioso de parte da bancada da Câmara.

## ALTA PERFORMANCE EM CADA DETALHE

### 2 e 3 QUARTOS

NOROESTE | SQNW 103



RESIDENCIAL CLOVIS JACY BURMANN



Imagem real do apartamento decorado | Sala

2 E 3 QTOS  
85 e 123 m<sup>2</sup>  
2 vagas de garagem

DUPLEX  
172 e 247 m<sup>2</sup>  
3 vagas de garagem

ÁREAS COMUNS  
Entregues equipadas e decoradas

QUALIDADE  
Espaços bem distribuídos  
Lazer completo  
Elevadores até a cobertura

VANTAGENS  
Excelentes condições de pagamento

ENTREGA MAR/22

VISITE O APT<sup>o</sup> DECORADO

FHE FUNDAÇÃO HABITACIONAL DO EXÉRCITO

Crédito Imobiliário Digital  
POUPEX



ACESSE E SAIBA MAIS

INCORPORAÇÃO, CONSTRUÇÃO E VENDAS

Paulo Octavio

3326.2222

www.paulooctavio.com.br

CL 1700

SIMPLY